

Reuniões Científicas

VII Colóquio sobre Questões Curriculares

Decorreu, na Universidade do Minho, entre os dias 9 e 11 de Fevereiro de 2006, o *VII Colóquio sobre Questões Curriculares*, subordinado ao tema “Globalização e (des)igualdades: os desafios curriculares”. Este encontro científico, que era também o *III Colóquio Luso-Brasileiro*, foi organizado conjuntamente pela Universidade do Minho e pela Universidade Católica de Petrópolis (Brasil), tendo o patrocínio de cinco universidades nacionais e de outras tantas instituições universitárias brasileiras.

Os representantes institucionais e científicos da Universidade do Minho presentes nesta sessão sublinharam a importância deste tipo de parcerias para a promoção de conhecimento mútuo e para o esbater de desigualdades na sociedade global, louvando a regularidade e a crescente dimensão assumida, a partir da sua internacionalização em 2002, por este colóquio, pelo qual se promovem intercâmbios de docentes, sobretudo entre universidades portuguesas e brasileiras.

Com 450 comunicações livres, centrando-se, fundamentalmente, no contexto da globalização económica, social e cultural, as questões gerais debatidas neste colóquio relacionaram-se com a (des)igualdade, a diferença, a inclusão e a justiça social, sempre com o intuito de “enfatizar o papel desempenhado pelo currículo, entendido como instrumento de produção de identidades pessoais, sociais e culturais” (tal como afirmam, na introdução do livro de resumos, os coordenadores do evento). A partir destas intenções, as comunicações livres do colóquio foram distribuídas, nos três dias, pelos seguintes temas (para cada um dos quais houve uma mesa-redonda): 1. *Globalização e Ensino Superior: a discussão de Bolonha*; 2. *Desafios para a avaliação*; 3. *Currículo, tecnologias e inovações curriculares*; 4. *Globalização, (des)igualdades e conhecimento escolar*; 5. *Saberes docentes e discentes: desafios para o currículo*; 6. *Currículo e diferença: desafios em tempos de globalização*; 7. *Globalização, currículo e profissionalidade docente*; 8. *Currículo e educação não formal: desafios da sociedade contemporânea*; 9. *Globalização e políticas curriculares: mudanças nas práticas*.

Na conferência de abertura do colóquio — *Psicologia, poder e estudos curriculares: a globalização da educação na História Ocidental em termos de standardização?* — Tero Autio (da Universidade de Tampere, na Finlândia),

descrevendo algumas das características do Neoliberalismo político, mostrou-se crítico em relação à questão da globalização e a um sistema de *mercado educativo livre*. Enumerando, em particular, alguns traços do Neoliberalismo político na educação finlandesa, referiu as suas tendências fundamentais e sublinhou que a reestruturação da educação à escala mundial vem sendo ditada por interesses administrativos e económicos: as instituições de ensino são escolhidas pelos seus clientes (os pais) para a prestação de um bom serviço educativo, aceitando-se abertamente o princípio do elitismo; as escolas, tendencialmente privatizadas, tornam-se empresas e desenvolvem entre si fortes sistemas de competição; o investimento público na educação vai sofrendo cortes, vendo-se as escolas compelidas a desenvolver as suas formas de financiamento; usando a retórica da responsabilização e da qualidade, o estado, mesmo assim, implementa formas de avaliação dos sistemas de ensino.

João Lobo Antunes, por seu turno, na conferência de encerramento, afirmando que “a educação permanece para mim um mistério, começando pelo mistério da minha própria educação” e centrando a sua reflexão no âmbito da educação médica, venceu todavia que “o ensino de qualquer profissão obriga a três passos fundamentais: a aprendizagem de uma teoria; o domínio de uma prática; a formação de uma identidade profissional.” Entretanto, ao questionar a valorização do currículo formal, introduziu o seu conceito de “currículo escondido”, ou seja, “um núcleo de conhecimentos e experiências indispensáveis à prática”. A concluir, mostrando-se também crítico da tendência para um “mundo globalizado”, apontou como exemplo “três mitos perigosos sobre o papel dos novos ‘media’ em educação”, a saber: 1) “o acesso é tudo”; 2) “o futuro está nos conteúdos”; 3) “a escola é hoje menos necessária”.

Em suma, parece poder concluir-se que a era da Globalização, questionando as formas da Educação e as funções da Escola, coloca, de facto, grandes desafios não só aos especialistas e teóricos do currículo mas também a todos os profissionais do ensino.

Espera-se, pois, que tais desafios voltem ao debate, o mais tardar no *VIII Colóquio sobre Questões Curriculares/IV Colóquio Luso-Brasileiro* que terá lugar, no ano de 2008, na Universidade Federal de Santa Catarina (no Brasil).

António Carvalho da Silva

Universidade do Minho